

## **A arte de celebrar um casamento**

**Pr. Rob Schouten**

Se divertir é uma coisa ruim? É errado fazer uma festa? Algumas vertentes severas da tradição cristã desaprovam qualquer coisa frívola. Para as vítimas sombrias dessas tradições, o prazer é associado ao pecado e à alegria à superficialidade. Ver o povo de Deus “mandando ver” é demais para seus sentimentos.

Pessoas com raízes sólidas em uma cosmovisão bíblica não têm esse problema. Eles sabem que tudo feito por Deus é bom. Seus dons devem ser recebidos com ação de graças (1 Tm 4:4-5). Mesmo em um mundo tão profundamente impactado por delitos humanos, há muitas razões para comemorar. Ser sempre sisudo quando o Senhor da glória nos salva é uma atitude de ingratidão. Ser sombrio quando recebemos seus dons graciosos não é evidência de piedade, mas de infiltração de demônios.

Os cristãos devem se divertir. Eles devem saber melhor do que os outros como realmente dar uma festa. Celebração é uma parte natural de viver em comunhão com Deus através de Cristo. Naturalmente, as festividades dos santos serão animadas pelos valores do Reino de Deus. Liderados pelo Espírito de Deus que nos dá corações alegres, o povo de Deus se alegrará de um modo próprio. Mesmo em sua folia, eles permanecem como possessão de Deus - chamados a imitá-lo em uma vida de santidade.

Então, como uma festa cristã deveria ser? Que tipo de coisas devem estar acontecendo, digamos, na festa de casamento de um casal cristão? Apenas algumas horas atrás, eles estavam diante de amigos e familiares em um prédio da igreja, prometendo a vida toda um ao outro. O Nome de Deus foi invocado sobre o casamento deles. Canções alegres de louvor foram cantadas por todos os convidados. Quem de sua família e amigos não se alegra com o que Deus fez para o novo casal?

Mas o que está acontecendo agora? A mestre de cerimônias (M.C) apresenta-se aos convidados de fora da cidade. Todos são bem-vindos. Uma oração é oferecida. Logo a refeição começa. Quando todos estão satisfeitos, o entretenimento começa. Acontece que é um verdadeiro show de variedades. Alguém se levanta e conta algumas piadas grosseiras - visando o riso barato tipo de seriados de televisão. A próxima coisa que você conhece é que todos são convidados a cantar Hino 48, enquanto a sobremesa é servida. Segue-se uma esquete boba com gestos vulgares e comentários sexualmente sugestivos. Antes que você tenha tempo de murmurar alguma queixa ao outro convidado ao seu lado, alguns filhos pequenos (parentes da noiva, sem dúvida) estão cantando os Salmos 116: 1 e 10. A M.C. considera este um momento apropriado para informar que o bufê agora

está aberto. Bem, agora que muitas pessoas estão tomando um licor, não seria um ótimo momento para alguns amigos do noivo virem ao microfone? Eles o fazem e somos levados a um conto de mau gosto sobre uma escapada não piedosa do noivo quando ele ainda era um jovem solteiro na igreja. Depois disso, somos convidados a cantar “Santo, santo, santo, Deus Onipotente” para o acompanhamento de um acordeão que realmente precisa de alguma ajuda. Sem perder uma batida, a M.C. informa-nos que temos novamente a oportunidade de ir até o bar para ter alguma bebida. Em seguida, a família da noiva, sem dúvida, terá a oportunidade de realizar uma esquete mal feita porque o sistema de som não está mais ao seu alcance. Não se preocupe, a M.C nos desviará com mais algumas piadas desagradáveis. Muito bem! Não é hora do pai da noiva fechar a noite com ação de graças? Ele pronuncia as palavras esperadas: "Obrigado a todos por terem vindo". Sem deixar vestígios de vergonha, ele acrescenta: "Fico feliz que pudemos celebrar este casamento de uma maneira tão cristã". Assim que termina, a M.C. declara: “Para aqueles que desejam dançar, o salão será preparado. O bar ainda está aberto.

Eu acho que você entende isso. O caráter essencialmente pagão de tal noite não pode ser escondido com um aceno para Deus na forma de algumas músicas e uma oração ou duas. Devido ao constante e ilógico intercâmbio de canções e palavras piedosas com a folia pagã, toda a noite assume uma qualidade surreal. Como resultado, ninguém realmente se diverte. Os convidados pagãos não podem realmente se divertir por causa dos tons religiosos (apenas o suficiente para lembrar a todos que há uma maneira diferente de fazer isso), enquanto a alegria dos cristãos verdadeiros é atenuada pelas inconsistências estranhas e dolorosas.

Obviamente, a descrição acima é uma espécie de caricatura. Não se pode negar, contudo, que as celebrações de casamento muitas vezes carecem do aroma da piedade. Talvez seja bom para a comunidade repensar a arte de celebrar. Precisamos garantir que nossos momentos de comemoração reflitam o estilo do Reino. O estilo do Reino significa que não ficamos embriagados com vinho ou outras bebidas (Efésios 5:18). Isso também significa que evitamos “obscenidade, conversas tolas e brincadeiras grosseiras, que estão fora do lugar” (Efésios 5: 4). Nem o povo do Reino se deleita no mal - como se o pecado passado fosse, de algum modo, motivo de riso em vez de vergonha e tristeza. O estilo do Reino também significa que nos esforçamos para obter qualidade em nosso entretenimento. Precisamos nos livrar de nosso estupor estético e superar a influência letal da cultura do entretenimento. Não podemos nos tornar mais criativos e autenticamente cristãos na maneira como celebramos?

Permita-me algumas sugestões nessa direção. Não poderíamos ter algumas músicas originais para a ocasião? Há membros da família ou amigos capazes de compor letras com melodias familiares? Não é possível ter músicos capazes de liderar o canto e criar uma atmosfera festiva durante a noite? E não podemos ter piadas genuinamente engraçadas sem descer para o escárnio ou para obscenidade? Afinal, uma piada é uma coisa muito séria! A propósito, este pedido não implica que

seremos tão chatos a não nos referirmos nunca às alegrias do leito conjugal - como se a noite não fosse a celebração de votos em torno do relacionamento sexual de um homem e uma mulher! Referências saudáveis às alegrias da vida sexual são inteiramente apropriadas em uma recepção de casamento (sendo a palavra operativa saudável). Histórias engraçadas (mas não degradantes) sobre a noiva e/ou o noivo são certamente uma oferta bem-vinda em qualquer evento desse tipo. Divertir os convidados com relatos de comportamento passado e pecaminoso do noivo ou da noiva, no entanto, não é apropriado para os cristãos. Não temos prazer no pecado e certamente não queremos trivializá-lo, apresentando-o na forma do chamado entretenimento. Pessoas que tentam tais coisas em um casamento não devem ser recompensadas com risadas e piadas dos convidados, mas sim com um silêncio prolongado. Além disso, não seria um casamento um ótimo lugar para os talentos de dramaturgos amadores brilharem? No entanto, por favor, tenhamos o enredo bem ensaiado para que os convidados possam aproveitá-lo! Caso contrário, por que isso tem que acontecer? Histórias bem contadas sobre questões relevantes na história da família também podem ser muito bem-vindas em uma cerimônia de casamento. Todo mundo gosta de um slide show ou um vídeo destacando momentos-chave na vida da noiva e/ou noivo. Além do acima, posso fazer um apelo por mais algum tempo livre durante uma recepção de casamento - tempo para se misturar livremente com outros convidados? É frustrante ver outros convidados que você não conhece, mas que não há tempo para conversar com eles.

Talvez eu pudesse terminar com as palavras de Filipenses 4:8: “*Finalmente, irmãos, tudo o que for verdadeiro, tudo o que for nobre, tudo o que for correto, tudo o que for puro, tudo o que for amável, tudo o que for de boa fama, se houver algo de excelente ou digno de louvor, pensem nessas coisas*”.

Pr. Rob Schouten é ministro da Palavra e dos Sacramentos das Igrejas Reformadas Canadenses.

Tradução: Marcel Tavares.

Revisão: Thaís Vieira.

O website [revistadiakonia.org](http://revistadiakonia.org) é uma iniciativa do [Instituto João Calvino](http://www.institutojoaocalvino.org).

**Licença Creative Commons:** Atribuição-SemDerivações-SemDerivados (CC BY-NC-ND). Você pode baixar e compartilhar este artigo desde que atribua o crédito à Revista Diakonia e ao seu autor, mas não pode alterar de nenhuma forma o conteúdo nem utilizá-lo para fins comerciais.